

UNIÃO SOVIÉTICA - DESINTEGRAÇÃO

DESINTEGRAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA dezembro de 1991, a segunda maior potência do mundo, a URSS, como num passe de mágica, foi extinta, criando-se em seu lugar 15 novas repúblicas independentes, donas, cada uma, de um arsenal atômico independente, que antes pertencia ao país como um todo. Tal modificação, que sem dúvida é a maior já processada no cenário político e mundial desde o final da Segunda Guerra, pode parecer repentina e imotivada. Mas na verdade, tem origens históricas profundas.

HISTÓRIA: A atual União Soviética o resultado de muitos séculos de dominação russa sobre povos vizinhos, com origens e étnicas e culturais diversas. Este domínio de origem imperialista e desumana, obrigava povos de religiões e culturas diversas a permanecerem unidos, sob uma mesma bandeira.

A história da Rússia início quando o príncipe escandinavo Rurik Funda, em meados do século VII, a cidade de Novgorod, dominando os povos eslavos vizinhos e impondo-lhes a cultura escandinava. Mais tarde, e fundada Kiev, em torno da qual girou toda a história da velha Rússia.

No século VIII, a Rússia e convertida ao cristianismo por monges e peregrinos bizantinos, que também dedicaram-se a alfabetização o povo, criando um alfabeto novo, mistura do grego com o latino, ao qual denominou-se " silício Ate hoje este alfabeto e usado como oficial na URSS. A Rússia converte-se ao cristianismo e adere aos bizantinos no Cisma do Oriente com a Santa Se em Roma, em meados do século XI d.C.

Mais ou menos nos anos 1.200 a Rússia e invadida pelos tártaros, povos de origem mongol, que estabelecem dois séculos de odiosa dominação. Finalmente, em 1300, os príncipes insubmissos aos mongóis estabelecem a capital em Moscou, recrudescendo a luta contra os invasores, que seriam expulsos em meados de 1.400. Em 1480 o czar (nome dado aos imperadores russos) Ivan III unificou a Rússia, subjugando os principados independentes.

Sucede-se após isso um pé período longo de dominação dos czares, época em que os domínios de Moscou estenderam-se desde os limites da Europa Oriental ate o Mar de Bering, dominando toda a Ásia e Europa setentrional. Muitos povos, tais como os mongóis, os armênios, tadjiques, ucranianos, lituanos, letões, bielorrussos, quirquizes, turcomenos, foram subjugados e colocados sob o domínio do Império Russo.

Os imperadores (czares) mandaram na Rússia até o início do século XX. Em 1917 eclodiu a Revolução Bolchevique, liderada por Vladmir Ilich Ulianov (Lenin) que tomou o poder e estabeleceu o regime comunista. Criaram-se os sovietes como assembléias de trabalhadores, que passaria a dirigir ao antigo Império Russo. Em todas as partes do Império o Partido Comunista estabeleceu sovietes, terminando por criar-se, em 1924, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que nada mais era do que uma continuação do Império de Moscou sobre as demais nacionalidades russas.

A situação permaneceu inalterada ate 1985, quando Mikhail Gorbachev assumiu o poder na URSS. Este líder propôs o conjunto de medidas reformistas, conhecido como Perestróika, visando humanizar o regime soviético e otimizar a economia da URSS, dando aos cidadãos melhor condições de alimentação e lazer, detalhes esquecidos pelos governantes comunistas. A Perestróika obteve grandes vitórias, como a iniciativa de desarmamento mundial. Contudo, os ares de liberdade trazidos fez eclodir os velhos rancores e problemas existentes na URSS, sobretudo o nacionalismo nas republicas subjugadas pela Rússia, que passaram a lutar por sua independência.

A ANTIGA URSS - SUA ESTRUTURA: Em 1990, a URSS era a segunda maior potência industrial do Mundo, e o primeiro país em extensão territorial, com 22.402. 200 km² e 288.800.000 habitantes. O Partido Comunista pregava o ateísmo, de forma que 70% da população não tinha religião. Contudo, 18% dos russos e ucranianos são cristãos ortodoxos, 9% na Ásia Central são Muçulmanos, e há minorias judaicas, protestantes, gregorianas e de diversos outros cultos. O russo e a língua oficial de 60% da população, e segunda língua de 40% do resto da população. Os povos das repúblicas unidas, contudo, mantiveram seus idiomas originais, sendo que cada um deles possui seu idioma oficial. O russo, entretanto, é imposto pelo governo de Moscou, e deve ser obrigatoriamente aprendido por ucranianos, uzbekos, armênios, lituanos, entre outros povos.

A queda do Comunismo representa uma alteração completa do Estado Soviético. Este estado era totalmente calçado na estrutura de poder do Partido Comunista. Com a extinção deste, em 1991, toda a estrutura de poder na Rússia e nos demais países que antes integravam a URSS tende a modificar-se.

A composição étnica do povo da URSS está assim disposta: 75% de eslavos e, dentro deste grupo, 17% de ucranianos, 4% de bielorrussos e 4% de uzbekos. Há ainda 6,6 m milhões de cazaques, 6,3 milhões de tártaros, 5,5 milhões de azerbaijanos, 4,2 milhões de armênios, 3,6 milhões de georgianos, 3 milhões de moldávios, 2,9 milhões de tadjiques, 2,9 milhões de lituanos, 2 milhões de turcomenios, 1,9 milhão de alemães, 1,9 milhão de quirquizes, 1,8 milhão de judeus e 1,75 milhão de tchuvashes.

ECONOMIA SOVIÉTICA: a economia da URSS era a maior do mundo, depois dos EUA e do Japão. Com um produto interno bruto de US\$ \$ 1.212,0 bilhão em 1987, e uma renda per capita de 7.400 dólares, a economia soviética nem dava mostras de seus problemas estruturais, sobretudo na agricultura: a muitos anos que a URSS tinha problemas de alimentar seu imenso povo, em face da baixa produtividade. Cerca de 20,6% da economia soviética provém da agricultura, que se dedica principalmente ao cultivo do trigo, da batata, da cevada, centeio, milho, aveia, entre outros. Os melhores campos de produção localizam-se na Ucrânia. A agricultura baseia-se no sistema de Kolkhozes e Sovkhozes, fazendas coletivas, onde os agricultores são empregados do Estado. Sendo empregados, os camponeses não tem interesse pela produtividade, o que resulta nas más colheitas, sem dúvida o maior problema econômico que afligia a URSS.

A indústria é o setor mais desenvolvido da economia soviética 43,6% do PIB provém desta atividade. As maiores produções industriais são de Petróleo, ferro, aço, eletricidade, produtos alimentícios, têxteis e de indústria pesada. A produção de bens de consumo, contudo, foi relegada a segundo plano, como a de carros, utensílios domésticos, brinquedos e bens de uso dos cidadãos. Todos os estabelecimentos industriais eram de propriedade estatal, regidos por comissários indicados pelo governo. Neste sistema de trabalho, não se incentiva o cidadão a produção, porque ele não é dono da empresa onde trabalha, da terra que cultiva e dos bens que possui.

A DESINTEGRAÇÃO DA UNIDADE SOVIÉTICA Embora tenha sido repentina a desunião, ela já vem de longa data. A União Soviética sempre foi constituída por estados semi-independentes, pelo menos na Constituição, mas que não gozavam de qualquer liberdade econômica ou política. A URSS era composta de 15 Repúblicas, sendo que cada uma possuía povos com composição étnica, cultural, religiosa, diferentes da República maior e principal, a Rússia. Apesar da Constituição estabelecer a igualdade entre os cidadãos soviéticos, a preferência para os eslavos era flagrante. Contudo, a estrutura de funcionamento do Partido Comunista, sendo formado por delegados dos Partidos regionais, garantia certa equivalência.

A tendência ao separatismo sempre esteve presente entre os povos

subjugados pelo regime de Moscou. Contudo, a repressão das forças do exercito vermelho sempre adiou a solução de separação. Com a Perestróika, onde o governo optou por métodos menos repressivos e violentos, os movimentos separatistas voltaram a crescer. Em 1988, iniciam-se manifestações nas repúblicas Balticas da Lituânia, Letônia e Estônia, pela independência. Em junho de 1989, a Lituânia declarou-se independente da URSS, seguida pela Estônia e Letônia. Contudo, Gorbachev considerou tal declaração ilegal, estabelecendo um grande bloqueio econômico contra aquelas repúblicas. No final de 1989 as repúblicas decidiram negociar com o governo central. Mas os movimentos separatistas ganharam o apoio de Boris Ieltsin, adversário de Gorbachev e dos comunistas, que em maio de 1989 havia sido eleito presidente da Federação Russa, a entidade que coordenava a união das republicas a Moscou. Em junho, a própria Federação declarou-se independente da Rússia. Assim, surgiram conflitos e problemas em todos os cantos da Federação, conduzindo finalmente em 1991 para o fim da União Soviética, e a criação da Comunidade de Estados Independentes, que congrega todos os povos que compunham a URSS, menos os russos. Foi concedida soberania a todas as republicas, com a declaração do fim do Partido Comunista, em novembro de 1991, e do fim da URSS, em meados de dezembro deste mesmo ano. Gorbachev perdeu, então, seu cargo, porque era presidente da URSS, que foi extinta, ascendendo ao poder Boris Ieltsin, presidente da Rússia, eleito em 1990.

Agora, no lugar da antiga URSS restaram 15 repúblicas independentes, com arsenais a atômicos próprios exércitos próprias constituições e economias próprias. Ao mesmo tempo há um movimento geral transição para a economia de mercado, já iniciado em 1990.

Ficou assim o cenário político da antiga URSS:

PAÍS CAPITAL

República da Rússia.....	Moscou
CEI (Comunidade de Estados Independentes)	
Ucrânia.....	Kiev
Letônia.....	Riga
Armênia.....	Ierevan
Azerbaidjão.....	Baú
Bielorrússia.....	Minski
Estônia.....	Talim
Geórgia.....	Tbilisi
Cazaquistão.....	
Karaganda	
Lituânia.....	Vilnius
Turcomenistão.....	
Ashkabad	
Uzbequistão.....	
Samarkand	
Tadiquistão.....	
Dushambe	
Quirquizia	Frunze

A separação das repúblicas traz, ao mesmo tempo, estupefação e temor. Agora o formidável arsenal atômico da antiga URSS está sob o comando de várias repúblicas, com instabilidade econômica e política e r rebeliões em ebulição, como ocorre atualmente na Geórgia, Armênia e Turcmenistão. O perigo que isso

representa para a humanidade e maior que a antiga Guerra Fria. Contudo, em dezembro de 1991 a Assembléia da CEI decidiu que o controle dos arsenais atômicos seria único, isto é, os mísseis instalados em territórios das repúblicas serão regidos por um governo único. Isso traz um pouco de alívio para a questão, mas não impede que acidentes terríveis possam ocorrer no futuro. Esperemos que a situação se estabilize no correr dos próximos anos.